



**III Fórum das Equipes  
Interprofissionais da Infância  
e Juventude do TJPE**

*“Socioeducação, Intersetorialidade  
e Direitos Humanos”*

# Adolescência e Violência

Profa. Dra. Veridiana Alves de Sousa Ferreira Costa  
(UFRPE/DEd)

Recife  
2018

A violência está cada vez mais presente no mundo e tem se colocado, de diferentes maneiras, em diferentes espaços.

- O que temos feito com isso?



# *ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA*

*- MÚLTIPLAS DIMENSÕES E SENTIDOS -*



# Violência

- Constitutiva do ser humano
- O ato inaugural da cultura é um ato de violência:
  - O homem é tentado a satisfazer sua agressividade
  - A civilização restringe sua agressividade
    - Ética
    - Moral
    - Educação



**Prepara o homem para viver em sociedade  
À sociedade/cultura compete frear o ímpeto de violência e  
mantê-la sob controle**

# Tipos de violência

- Violência estrutural
  - Inscrição da Lei
  - Falta
  - Resulta da submissão ao interdito (limites e não's)
  - Humaniza
- Violência suplementar
  - Negação da violência estrutural
  - Mundo contemporâneo
  - Sociedade, Escolas

(LEBRUN, 2002)



# A Lei



- Veiculadora do limite, estrutura o sujeito
- Condição de humanização do indivíduo.
- Através dela se dá o interdito, essencial à renúncia pulsional que funda a garantia simbólica de inserção do homem na cultura
- Referencial simbólico no qual se representa: função paterna

- Confronto com a castração → Jogo fálico → Nome-do-Pai
- Falta e incompletude marcam o humano
- Sua inscrição possibilita ao sujeito lidar com faltas, limites, impossibilidades, normas, leis
- Perspectiva diferente da lei no campo jurídico

# O mundo contemporâneo...



- Dificuldade dos pais de se manterem no **lugar de diferença e autoridade** (não de autoritarismo)
- Ordem cultural marcada pela lógica mercantilista e demandas do capitalismo neoliberal (Dufour, 2008; Levy, 2014)
  - Promove a ilusão de que tudo é possível,
  - Promete preencher a falta com a oferta de produto
  - Imperativo da satisfação plena e imediata



Sujeito já não conta com uma referência para efetuar a renúncia necessária → convidado a não se cansar, a “viver sem fronteiras”, sem limites, a nada deixar faltar, a uma busca permanente por “satisfação garantida”

(Lebrun, 2004,2008; Nazar, 2008)

- Transformação do laço social → coloca em prejuízo o trabalho de subjetivação (Perda, falta, castração) (Lebrun, 2010)
- Mensagem que não se dá sem efeitos aos sujeitos → posição diante da Lei (Nazar, 2008)
- Efeitos disso no processo de revalidação do Nome-do-Pai vivido pelo adolescente (Rassial, 1997) e sua posição diante da Lei



Adolescentes (potencialmente antenados aos apelos sociais)



A violência parece se apresentar como uma mostraçãõ a um olhar que atesta uma falta de referênciã.



Essa violência afeta as famílias, os sujeitos, os espaços educativos

# MAPA DA VIOLÊNCIA





- Características do mundo contemporâneo parecem ser fomentadoras da infração adolescente
  - Conflitos com a lei acentuados → relação com a mutação social
- Apesar disso... Não são causa/fator determinante

**O que se passa no palco social parece ser uma expressão deslocada do que se produz no palco psíquico (Marty, 2006)**

- Revalidação do Nome-do-Pai → posição diante da Lei e da infração



**Vulnerabilidade social**  
**x**  
**Vulnerabilidade psíquica**

# O sujeito adolescente



- Em geral, associamos a uma faixa etária, um período da vida, um contingente populacional, uma categoria social, uma geração, definições que se vinculam, de algum modo, à dimensão de fase do ciclo vital entre a infância e a idade adulta

- Concebido como um sujeito em passagem, o jovem se encontra com uma série de exigências de diferentes ordens a cumprir: psicossociais, cognitivas, sexuais, psíquicas, etc.



# Algumas mudanças na adolescência



- Perda de um corpo infantil,
- Renúncias aos laços infantis com a imagem interiorizada dos pais – e separação deles –
- Perdas da condição de ser criança que, ao mesmo tempo em que o emancipam, também exigem dele novas posições
- Desidealização dos pais
- Novas relações consigo mesmo, com seus parceiros, com a sociedade.

# Posição pendular

- Entre dois lugares
- Oscilante
- Ambivalências e conflitos





Operação subjetiva que implica um trabalho psíquico intenso  
→ mudanças na posição do sujeito

## **TRABALHO PSÍQUICO EM JOGO**



- Mutação subjetiva (operações fundadoras)
- Relação com a autoridade
  - Retomada de posição em relação ao Outro

# O Outro



- O sujeito é determinado por uma ordem simbólica (anterior e exterior ao sujeito)
- Lugar onde se constitui o sujeito (desejo, inconsciente)
- Lugar de referência, de transmissão do interdito, que funda a ordem humana.

# O Adolescente e O Outro



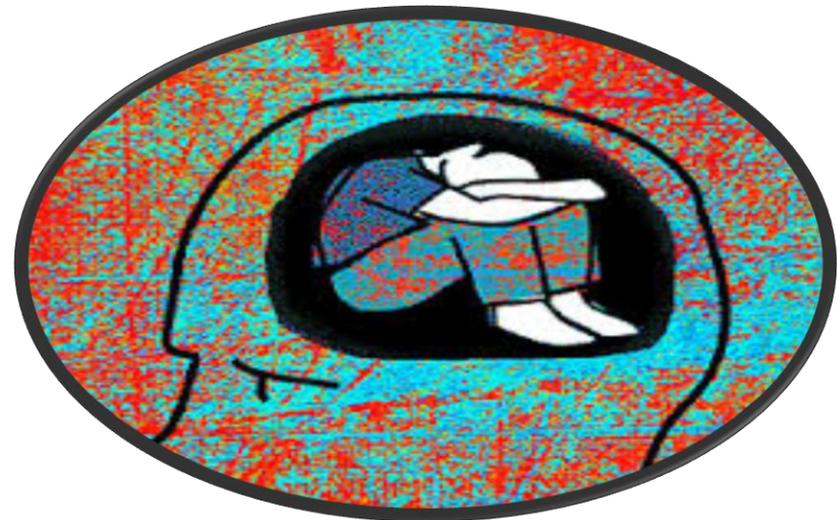
- Retomada de posição em relação ao Outro
  - Pane imaginária do Outro (Rassial, 1997) => inconsistência desse Outro (faltas, limites, conflitos)
  - Desqualificação imaginária do Outro
  - Trabalho de elaboração da falta no Outro (Alberti, 2010)
- O Nome-do-Pai como ancoragem desse Outro está em causa

“O adolescente irá testar a eficácia do Nome-do-Pai”

(Rassial, 1997)

# Vulnerabilidade psíquica

- Transgressão própria à operação adolescente (Alberti, 2010; Douville, 2008; Rassial, 1997)
- Errância
  - Transgressão
  - Infração



# O que sustentamos



- O adolescente precisa se encontrar com um Outro para que a revalidação do Nome-do-Pai seja possível.
- Para isto, é necessário que ele encontre no seu contexto, junto às pessoas que o circundam, alguém que ocupe esse lugar de Outro, que se mantenha nesse lugar, que sustente esse nome.
- Esse encontro (ou não), produzirá efeitos na posição dele diante da Lei e da infração.

# Aquele que se coloca no lugar de Outro

- Precisa suportar essa falta para estar em condições de transmitir o interdito que o jovem precisa reafirmar.



- Sem encontrar alguém que se coloque nesse lugar de endereçamento, de Outro barrado, a revalidação do interdito fica comprometida, deixando o jovem mais vulnerável à violência. (COSTA, 2015)

Não existindo um lugar para onde sustentar o endereçamento, o sujeito fica à mercê do arbitrário de suas forças, sem referência a um nome que venha regular sua violência



- O que os adolescentes têm encontrado como referência na atualidade?
- Com o que os adolescentes têm se deparado: violência ou amorosidade?
- De onde vem a violência? Da sociedade, da família, da escola, dos adolescentes, de cada um de nós?



# Diálogo

- Permite perceber e compreender o outro diferente e as diferenças que nos atravessam, constroem e transformam



- A disponibilidade para o diálogo e para a escuta é a manifestação da amorosidade, que acolhe o que vem do outro em situações cotidianas de conflito, confronto e violência.

- As ações educativas (em diferentes espaços e contextos) dirigidas aos adolescentes têm promovido a problematização em torno da violência e de suas diferentes formas de manifestação?
- Os educadores têm conseguido se colocar no lugar de Outro para esses adolescentes?



obrigada

# Referências

- ALBERTI, S. **O adolescente e o Outro**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- COSTA, V. A. S. F. **Da revalidação do Nome-do-Pai à posição do adolescente diante da Lei e do ato infracional na operação adolescente**. 2015. 165 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Psicologia Clínica) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015.
- DOUVILLE, O. **De l'adolescence errante**. Variations sur les non-lieux de nos modernités. Nantes: Pleins Feux, 2008.
- DUFOUR, D. R. **O divino mercado**. A revolução cultural liberal. (Procópio Abreu, trad.). Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.
- LEBRUN, J. P. **Une logique d'enfer**. Paris, 2002. Disponível em: <http://www.freud-lacan.com/articles/articlephp>. Acesso em 20.01.14

- \_\_\_\_\_. **Um mundo sem limite.** Ensaio para uma clínica psicanalítica do social. (Sandra Regina Felgueiras, trad.). Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A perversão comum.** Viver juntos sem o outro. (Procopio Abreu, trad., Sandra Regina Felgueiras, revisão). Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.
- \_\_\_\_\_. **O mal-estar na subjetivação.** (Mario Fleig, Francisco F. Settineri, Cistóvão A. Viero, trads.). Porto Alegre: CMC Editora, 2010.
- Marty, F. Adolescência, violência e sociedade. **Àgora.** IX (1), p. 119-131, 2006.
- Nazar, T. P. (Org). **Psicanálise e pesquisa: a função paterna.** Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.
- Rassial, J. J. **A passagem adolescente.** Da família ao laço social. (Francine A. H. Roche, trad.). Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.